



Janeiro - Março 2007



Seminários Para o STAFF

UMA PROFESSORA



CHAMADA

"IGREJA"

Um Presente de
OURO

Parceiros de Oração



Classes Batismais na
Escola Sabatina

MÇ-DSA

Idéias

É um Boletim auxiliar publicado pelo Departamento dos Ministérios da Criança da DSA para ajudar a todas as pessoas que trabalham com este ministério, provendo-lhes afirmação, artigos pertinentes e informativos, idéias para programas, trabalhos manuais, etc. e responder a perguntas, de acordo com a perspectiva cristã dos Adventistas do Sétimo Dia.

Os artigos são traduzidos da Revista "Kids' Ministry Ideas". Publicação Oficial da Associação Adventista dos Ministérios da Criança.

Este material deve ser distribuído com todas as diretoras, coordenadoras e pessoal que trabalha com os Ministérios da Criança das Uniões, Associações/Missões e Igrejas em geral.

✉ Perguntas? Comentários?

Sugestões? Escreva para:

Ministérios da Criança.
Caixa Postal, 02600
CEP 70279-970
Brasília DF, Brasil

Conteúdo

- ★ Um Presente de Ouro.
- ★ O Que Eu Posso Fazer?
- ★ Seminários Para o STAFF.
- ★ Elo da Graça - Torne a Bíblia Real!
- ★ Uma Professora Chamada "Igreja".
- ★ Classes Batismais na Escola Sabatina
- ★ Perguntas Feitas Pelos Pais a Respeito do Batismo.
- ★ Parceiros de Oração.
- ★ Trabalhos Manuais.

UM PRESENTE DE OURO

Tom R. Kovach

História a respeito de dar de coração

O imperador sorriu e disse: “Recebi muitos presentes de ouro durante o ano, mas nenhum como este!”

Meu pai cresceu em uma pequena vila no Império Austro-húngaro sob o reinado de Francis Joseph I. Além de criar gado, galinhas, cavalos e outros animais, a família Kovach sentia orgulho de sua bela plantação de vegetais. A família toda trabalhava nela, incluindo meu pai e seus sete irmãos e irmãs.

Quando meu pai tinha 12 anos, foi noticiado que o imperador estava viajando pela Hungria e que iria visitar várias vilas pequenas. Talvez o imperador passasse pela aldeia rústica onde vivia a família de meu pai.

Que honra seria a sua visita. Os aldeões imediatamente começaram a planejar seus presentes para o imperador. Os pais de meu pai, com pouco dinheiro ou propriedade, sabiam que um presente estava fora de cogitação. Mas Joseph, meu pai, teve uma idéia.

O Joseph gostava muito de cuidar da plantação. Ao preparar-se para a visita do imperador, começou a dedicar tempo extra em uma seção da horta da família. À medida que avançava o verão, essas plantas cresciam especialmente grandes e saudáveis.

Certo dia, Joseph anunciou à sua família:

-- Irei dar ao imperador um presente muito bom.

-- Mas como? – uma das irmãs perguntou. – Não temos nada para dar.

O Joseph respondeu:

-- Sim nós temos. Este presente é muito especial.

Seu pai sorriu e disse:

-- Creio em você, Joseph. Quando você coloca algo na cabeça, sempre consegue realizar.

UM PRESENTE PARA SUA MAJESTADE

O verão quente nas planícies da Hungria por fim passou para um frio outonal antecipado. Logo o imperador passaria pelas vilas, todos estavam certos. No afã da emoção, a maioria na família do Joseph se esqueceu do “presente”! Mas ele seguiu trabalhando diligentemente na horta.



Por fim, o Joseph já não mais podia esconder seu projeto. No local onde havia trabalhado crescera a abóbora maior e mais dourada que já se vira. Um de seus amigos apontando para ela perguntou:

-- Sem dúvida esta é a maior abóbora que já vi; o que você irá fazer com ela?

Meu pai olhou perplexo e respondeu surpreso:

-- Por que você pergunta? Dá-la de presente ao imperador, é claro!

-- Uma abóbora? De presente ao imperador? Você deve estar brincando. O que um imperador fará com uma abóbora?

-- Bem, esta não é uma abóbora comum – o Joseph respondeu.

Finalmente chegou o grande dia. O imperador entrou na pequena vila, escoltado por soldados e pela polícia local.

As pessoas que tinham presentes para dar ao imperador aguardavam ansiosas, ávidas por presenteá-lo.

-- Majestade, trouxe-lhe este cavalo de sangue puro – disse um dos aldeões.

-- Trouxe-lhe esta cela especial em prata – cochichou outro. Presentes após presente foram trazidos, à medida que os aldeões prestavam honras da melhor forma que podiam a seu governante.

No redemoinho das atividades, ninguém notou um menino de 12 anos parado atrás da multidão segurando uma enorme abóbora dourada. Mas o imperador, embora com mais de 70 anos, tinha uma visão aguçada. Em meio ao barulho e agitação na vila apinhada pela multidão, ele gesticulou para um de seus auxiliares.

-- O que aquele menino está fazendo atrás da multidão? Tragam-no a mim e também o que está segurando.

Foi necessário que vários soldados carregassem o presente. Subitamente o Joseph – um pouco tremente – encontrou-se diante do imperador com sua enorme abóbora dourada.

-- O que você tem aí, meu filho? – o imperador perguntou gentilmente.

Vermelho e gaguejando, Joseph respondeu:

-- É uma abóbora que cultivei para o senhor, Majestade.

O imperador sorriu para o menino:

-- Recebi muitos presentes em ouro ao longo dos anos, mas nunca um como este! Deve ter exigido grande habilidade e muito trabalho para cultivar uma abóbora assim tão grande.

-- Não foi nada, Majestade – o Joseph respondeu, cheio de orgulho. Toda a vila ficou em silêncio. Meu avô e minha avó e os irmãos de meu pai estavam radiantes.

O imperador prosseguiu:

-- Este é um dos maiores presentes que já recebi. Irei guardá-lo com muito carinho. Muito obrigado, meu filho.

Meu pai seguiu sendo um grande agricultor pelos próximos 70 anos. A propósito, ele transmitiu suas habilidades, conhecimento e amor pela horticultura para mim.

Assim como o imperador disse ... as coisas que mais entesouro quando se trata das lembranças de meu pai ... são sua fé, sua bondade e seu amor natural pelo belo. Todos eles presentes do coração.

Tom R. Kovach traz seu vigor e idéias de Park Rapids, Minnesota.

O QUE EU POSSO FAZER?

Ruth O'Neil

Reconhecendo os dons únicos das crianças.

Já sendo adulta, posso dizer que fui uma criança bem comportada. Mesmo nos anos da adolescência. Eu gostava de memorizar os versos bíblicos na igreja e na escola. Sempre lia minha Bíblia antes de ir dormir, mesmo quando não compreendia o que estava lendo.

Alguns dos versos que memorizei foram para o acampamento de verão. Nossa igreja nos ajudava a pagar as despejas se conseguíssemos memorizar uma relação de versos que nos davam. Eu estudava com afinco e ganhava minha viagem para *cada* acampamento de verão.

Algo está faltando na minha infância.

Pelo menos é isso o que sempre pensei. Quando entreguei meu coração a Jesus, na maturidade dos meus 5 anos, não tinha qualquer dos hábitos horríveis que somente Deus pode ajudar a eliminar. Como adolescente e adulta, não sentia que tivesse muito a oferecer alguém na forma de testemunho.

“NÃO TENHO TALENTOS E SOU MASSANTE...”



-- Você pode dar um testemunho muito mais poderoso, devido ao seu passado – disse a uma amiga. – Sua vida foi realmente transformada, você pode ajudar alguém que usa drogas. O que eu tenho a oferecer às pessoas? Elas não sentem o desejo de ouvir a minha história certinha.

Minha amiga, muito mais madura espiritualmente do que eu, respondeu:

-- Deus dá a cada um de nós experiências diferentes a fim de que possamos alcançar diferentes pessoas. Talvez eu possa ajudar viciados em drogas, mas não posso alcançar as pessoas a quem você pode.

Ela estava certa! Meus antecedentes de vida não me qualificam para ajudar alcoólatras ou viciados em drogas, ou pessoas cujos pais se separaram ou que sofreram abuso. Porém, há muitos adultos que podem ajudar a essas pessoas. Podem dar verdadeiro apoio a crianças nessas condições.

O que eu posso fazer? Ainda posso lembrar-me dos versos que memorizei na infância. Posso incentivar as crianças a memorizarem os versos e motivá-las ao repetir os versos com elas.

Algumas vezes elas reclamam: “Você não sabe como é difícil memorizar este verso!”, e eu posso honestamente responder: “Sim, eu sei”. Então repito o verso e ajudo-as a memorizá-lo. Isso dá início a um novo relacionamento entre nós, visto que me coloco no nível delas. Quando elas me vêm memorizando novos versos, sentem o desejo de fazer o mesmo.

Deus também me deu amor e talento para escrever para as crianças. Minhas histórias e artigos, publicados em revistas e materiais da igreja, podem tocar o coração de uma criança ou o coração de seus pais.

Também descobri uma nova atividade que aprecio muito: escrever peças para serem encenadas pelas crianças na igreja, na sua divisão ou mesmo durante o culto no lar. Que prazer é trabalhar com as crianças dessa forma! Elas ficam ávidas por convidarem seus vizinhos, amigos e parentes para assistirem a nossas produções – algumas pessoas que não conhecem o Senhor, mas que *virão* para a igreja para assistir à apresentação das crianças. Posso alcançar pessoas desta forma as quais talvez nunca seriam alcançadas e que talvez não mais sejam alcançadas.

Ruth O’Neil, escreve com paixão, de Lynchburg, Virginia.

O que quer que você tenha feito ou esteja fazendo para Deus, este é um trabalho maravilhoso!

Trabalhar com as crianças é, muitas vezes, difícil e não recompensado. Diante de todo o tempo que tenho trabalhado com crianças tenho de aceitar um triste fato:

Quando você lida com crianças não consegue ver o impacto exercido nelas e isso pode ser desanimador!

Talvez a criança passe por sua vida no período de apenas uma semana, na Escola Cristã de Férias. Lembre, algo que você tenha dito pode permanecer com a criança pelo restante de sua vida.

Você teve uma professora assim, a quem você ainda lembra?

Siga em frente, alcançando as crianças – todas as crianças de Deus! Ainda que somente tenha semeado a semente, já terá feito um trabalho surpreendente.

SUPERSEMINÁRIO PARA O STAFF

O segredo para o sucesso de sua Escola Sabatina.

Dawn Marie Barhyte

Você sabia que os seminários dinâmicos de treinamento são fundamentais para o sucesso de sua Escola Sabatina? Qualquer que seja o nível em que são oferecidos workshops, eles se destinam a facilitar um ambiente de trabalho excepcional – um ambiente que seja o melhor para as crianças. O staff bem-treinado gera um ambiente no qual as crianças são contagiadas e têm sua atenção voltada para as emocionantes histórias e lições na Bíblia.

A pesquisa mostra que as maiores debilidades das escolas sabatinas e de outros eventos para as crianças é a escassez de professores bem treinados. Toda igreja necessita considerar como essa dimensão de sua educação cristã pode ser fortalecida e revitalizada.

Em minha experiência de liderança, descobri que a proficiência do professor é alcançada ao colocar a mão na massa e pela qualidade dos seminários e *workshops* para o staff. Os líderes estão em posição-chave para talhar os seminários para sua Escola Sabatina e seu staff, com base em suas necessidades.



A melhor forma de fazer com que tudo siga marchando é avaliar as necessidades daqueles que se oferecem como voluntários em cada divisão e que fazem planejamento estratégico. Pergunte onde se faz necessário o treinamento, que comportamentos ou mentalidades necessitam especificamente serem melhorados e quais são as necessidades de treinamento. Uma vez respondidas essas perguntas críticas, você pode começar a capacitar seu staff como aprendizes para toda a vida e como profissionais que são.

Não é segredo que o ensino inovador resulta em estudantes inspirados. Não obstante, é de responsabilidade do líder manter o clima de inspiração – o qual capacita o staff, em todos os níveis, a serem profissionalmente competentes. A pesquisa revelou que, ao investir em seu staff

com seminários de qualidade você irá inflamar a paixão, acentuar as habilidades e impulsionar a motivação para o serviço.

Por meio de seminários partilhamos trabalhos específicos de conhecimento e habilidades, como por exemplo, desenvolvimento de planos de lição, mas os professores também irão aprofundar sua compreensão das crianças e irão se tornar mais realizados em sua função. Minha equipe de ensino que assistiu ao workshop sobre disciplina acatou as novas técnicas. Agora, de fato as crianças se estão comportando melhor e o staff se sente melhor a respeito de suas próprias reações para com o mau comportamento das crianças.

Se devemos conduzir as crianças com sucesso, necessitamos desenvolver uma mentalidade – que os professores da Escola Sabatina são candidatos a participarem de seminários de qualificação. Você descobrirá que não há melhor investimento do que tornar prioridade o treinamento do staff através de seminários e *workshops*.

O crescimento pessoal, profissional e espiritual de seus professores também irá impulsionar os objetivos do seu ministério. Devido ao fato de que aquilo que os professores sabem, fazem e crêem exerce impacto nas crianças e em seu aprendizado é fundamental dedicar tempo para o treinamento contínuo. Fortaleça seus professores a fim de que tenham todas as ferramentas necessárias para amorosamente transmitirem a Palavra de Deus.

PENSE NISTO...

Quando fui diretora da Escola Sabatina descobri que os professores e outros voluntários não estavam fazendo discípulos das crianças sob nossos cuidados com técnicas positivas de orientação. Antes, estavam usando métodos punitivos, como humilhar o aluno, gritar com ele, com o objetivo de fazer com que os pré-escolares se comportassem. Esse não era o estilo de desenvolvimento apropriado para nosso ministério. Precisávamos usar a disciplina ou o controle para ajudar as crianças a aprenderem e a desenvolverem o domínio próprio.

Decidi então que era chegado o tempo de realizarmos um *workshop* a respeito da disciplina.

1. Técnicas de orientação positiva: O professor facilita o desenvolvimento do domínio próprio na criança e focaliza a atenção nos comportamentos desejáveis da criança por meio do reforço e uso de elogios e atenção com um sorriso, palavra de apreciação ou um abraço. Em outras palavras, redirecionar o comportamento negativo para uma atividade mais aceitável, como uma pintura com dedo tranqüilizante ou brincar com água, como também mediante o estabelecimento de limites claros, apropriados para a idade.

2. Métodos punitivos: Tratamento negativo, rude, crítico como ridicularizar, constranger e envergonhar e o uso de palavras que expressem julgamento como “mau”, “idiota”, ou “lerdo”.

3. Desenvolvimento apropriado: Práticas de condução com base na idade e estágio da criança que a ajudem a estabelecer seu domínio próprio de longo prazo, o qual irá necessitar durante toda a vida.

Dawn Maire Barhyte escreve de Warwick, Nova Iorque. Durante toda a vida tem trabalhado com crianças de todas as idades e com vários líderes. Ela escreveu extensivamente sobre o desenvolvimento infantil, paternidade e questões sobre educação.

ELO DA GRAÇA - TORNE A BÍBLIA REAL!

Alguma vez você teve vontade de desistir? Ficou agonizando e se perguntando: “Por quê?” “O que faremos agora?” “Nem mesmo demos ao Elo da Graça uma chance justa”. “Os novos líderes simplesmente votaram um currículo diferente para nossas crianças. Embora muitos de nós tenhamos ficado magoados e nos sentido traídos, não queremos dividir ainda mais a igreja. O voto foi tão cerrado ...”

É característico das pessoas resistirem às mudanças. “Por que mudar algo que está funcionando?”, os líderes da igreja perguntam. “Por que desenvolver novos materiais?” “Podemos ou deveríamos mudar a forma como nós aprendemos?”

Será que você se encontra em uma divisão infantil ou igreja que optou por algum outro método de programação e instrução que não o Elo da Graça? Ore para que voltem para o Elo da Graça e novamente conduza as crianças de forma que as entusiasmem e incentivem a manter relacionamento mais íntimo com Deus, a estudarem pessoalmente a Bíblia e a se envolverem na comunidade.



PERGUNTAS FREQUENTES

1. Por que as lições do Elo da Graça não ensinam as histórias bíblicas em ordem cronológica?*

Imagine por um momento que fosse dessa forma – ou seja, que as lições de cada série iniciassem com Gênesis e avançassem até o Apocalipse. Isso significaria que os alunos dos primários e dos juvenis iriam estudar as histórias de Jesus somente uma vez a cada quatro anos. Até mesmo no Rol e no Jardim, cuja série é de dois anos, a seção da vida de Cristo seria proporcionalmente pequena nesses dois anos, visto ter de cobrir toda a Bíblia nesse período. O motivo principal para abandonar a ordem cronológica é assegurar que as crianças tenham oportunidades frequentes de se tornarem amigas de Jesus Cristo.

Um segundo motivo para abandonar a ordem cronológica no ensino das histórias bíblicas é o calendário. Embora muitos adventistas não se importem com a celebração do Natal e da Páscoa, essas datas representam um “momento de ensino” quando boa parte da sociedade está concentrada em temas espirituais. Escolher não seguir a ordem cronológica significa que o nascimento de Jesus pode ser ensinado em dezembro e que Sua morte e ressurreição são consideradas no outono. Significa que, a cada ano, os pais e os professores da Escola Sabatina podem aproveitar essas ocasiões para chamar a atenção da criança para o que a Bíblia diz a respeito desses eventos muito importantes.

Os que participaram no estabelecimento do Elo da Graça seguiram um Escopo & Sequência total que assegura que todas as principais histórias da Bíblia sejam ensinadas (algumas delas mais de uma vez) no currículo. De forma geral, cada divisão alterna de um trimestre

para outro, entre o Velho e o Novo Testamento. Quando possível, nas unidades mensais, as histórias são ensinadas em seqüência.

2. Por que os novos materiais não usam o estilo e as ilustrações tradicionais, usados antigamente nas lições da Escola Sabatina?

O currículo e ilustrações gráficas anteriores não eram conhecidos por serem culturalmente inclusivos. Essas lições são usadas no mundo inteiro e não é apropriado que descrevam apenas crianças caucasianas. O estilo irrealista das ilustrações gráficas permitia ambigüidade racial e étnica. Quando você olha para uma das pessoas apresentadas nas ilustrações não há como dizer: “Esta pessoa é africana”, ou “Esta pessoa é européia”.

Outra questão relacionada com as ilustrações gráficas diz respeito à atualização. Muitas das figuras, embora muito bonitas, parecem antigas para as gerações atuais. Vestuário, corte de cabelo, etc. mudaram muito desde que elas foram criadas. Um estilo irrealista vai muito além da questão da moda.

Artistas diferentes escolheram criar ilustrações para cada nível do currículo que deve apelar às crianças. Os desenhos artísticos relativamente simples são mais apelativos às crianças, com ênfase nas cores primárias e devotando menos atenção ao cenário e aos detalhes. Foi feito um esforço consciente para evitar a aparência de quaisquer personagens diretamente identificáveis com a mídia.

3. Que fazer, se alguém em nossa igreja se opõe ao material Elo da Graça?

Deus deseja que tratemos as diferenças de opinião com graça e oração. Como é irônico que os membros briguem com relação à graça de Deus! Nada agrada mais a Satanás do que nos ver uns zangados com os outros. Fazer parte da família da igreja significa que trabalhamos juntos e que buscamos os melhores interesses das crianças. Aqueles que têm dúvidas quanto ao Elo da Graça, normalmente ao estudarem as lições, sentem com as crianças que:

- Elas foram extraídas da Palavra de Deus.
- As crianças foram espiritualmente alimentadas.
- Podem aplicar o que aprenderam para a vida diária.

4. E se a sua igreja desejar usar algum outro currículo?

Não existe um regulamento na Igreja que obrigue que seja usado um determinado currículo. Porém, a maioria dos membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia deseja que seus filhos estudem os materiais que apresentem as crenças adventistas – ou seja, os materiais preparados pela Associação Geral para uso mundial. As lições do Elo da Graça são revisadas quanto à acuidade teológica pelo Instituto de Pesquisa Bíblica [EUA] e pelas comissões de leitura.

A igreja que substitui essas lições por outros materiais assume uma enorme responsabilidade. Não há outro currículo adventista do sétimo dia aprovado pela Igreja. Pode ser que haja lições circulando e reivindicando serem adventistas ou outros materiais que afirmam que foram preparados juntamente com o currículo do Elo da Graça. Porém, há somente um currículo adventista do sétimo dia – Elo da Graça – solicitado pelo secretário da igreja nos SELSs.

Questions and their answers reimpresso de www.gracelink.net

O Editor

UMA PROFESSORA CHAMADA "IGREJA"

LeAnn Campbell

-- Ei, Igreja, olhe para mim – a garotinha gritou entusiasmada. Ela puxou a manga da minha roupa, ávida para que eu visse o que estava fazendo.

-- Igreja – ela cantava repetidas vezes sempre que desejava mostrar-me algo. Para mim esse nome era divertido e incomum e, não obstante, muito sério também.

Que responsabilidade repousava sobre meus ombros quando entendia o que essa menina de quatro anos queria dizer. De acordo com a perspectiva dela, eu era a igreja! Ela não teve contato com a igreja nos seus primeiros quatro anos de vida. Então, alguém de nossa igreja ligou para a casa dos pais dela.

-- Posso levar sua filha para a igreja? – eles perguntaram

Os pais concordaram e a criança foi apresentada à igreja. Quando ela chegou, foi levada para a minha classe. Seus grandes olhos pareciam acompanhar-me a cada movimento que eu fazia e ela absorvia tudo.

Na mente dela, eu era sinônimo de igreja. "Ei, Igreja", várias vezes ela me chamava.

ENTÃO NÃO MAIS VEIO ...

Será que a sua família mudou ou os pais ficaram cansados de aprontá-la, sábados a sábado, semana após semana, para vir à igreja? Visto que a frequência à igreja não fazia parte da vida deles, será que lhes seria mais fácil colocarem outras coisas em primeiro lugar?

Sinto tristeza de dizer que não sei o que aconteceu com aquela menina. Deixou de vir e eu já esqueci seu nome. Talvez, em ainda a encontre em nossa comunidade, mas não mais irei reconhecê-la.

Será que minha amiguinha se esqueceu de sua breve experiência na igreja? Espero que desde aquela época se tenha tornado cristã, mas não posso ter a certeza.

PERGUNTAS QUE FAÇO A MIM MESMA

Será que ela ainda se lembra de como se sentia ao entrar no carro de um amigo ou vizinho ou ao vir de ônibus para a igreja, e de ser cumprimentada com um largo sorriso? Será que se lembra das músicas e hinos cantados pelas crianças e adultos enquanto elas entravam na igreja? Se alguma vez ela ouviu falar a frase "Jesus Me Ama" ou viu um arco-íris, irá trazer à memória o breve período em que veio para nossa igreja?

Será que algum perfume ou mesmo a menção casual de Jesus irá lhe trazer recordações da professora que contava histórias da Bíblia? Somente então saberá que eu era a professora a quem simplesmente chamava de "igreja".



Que lembranças lhe vêm à mente quando ela morde uma maçã? Será que se lembra daquilo que sua professora servia, aquela a quem chamava de “Igreja”? Talvez ela ainda viva na comunidade; talvez estude na escola onde eu lecionava. Não sei. Talvez ouça algumas vezes a minha voz e pense: *Essa é a mulher a quem eu chamava de “Igreja”. Ela contava histórias da Bíblia.*

Hoje, oro para que, pelo menos, eu tenha plantado uma sementinha em sua mente e coração e que dê frutos para toda a sua vida. Ainda que não se lembre das histórias bíblicas, talvez algumas vezes se lembre de meus abraços e sorrisos. Talvez se lembre de que a “Igreja” lhe disse do quanto Jesus a amava e de seu desejo de levá-la ao céu.

Espero que essas recordações a ajudem a aceitar o convite de outra pessoa, para ir à igreja e se conectar novamente a Jesus. Lembre e creia que sua missão para com as crianças, não importa qual seja o seu chamado, ou a faixa etária com que você trabalha, é um privilégio maravilhoso e de tremenda responsabilidade.

E QUANTO A VOCÊ?

Quantas crianças passaram por suas mãos, apenas no período de uma semana? Em um mês? Em um ano? Será que seus esforços a favor delas serão lembrados?

A Escola Cristã de Férias, os Aventureiros, Desbravadores, etc. representam oportunidades para falar às crianças sobre Jesus, semeando desta forma a semente para a eternidade.

A cerimônia de casamento, a dedicação de uma criança ou a reunião do grupo para outros eventos como: funerais, reuniões de evangelismo, ou mesmo enfermidade na família pode levar uma criança para sua igreja – algumas por um dia, outras por um período.

Fazer acompanhamento exige tempo e esforços. Torne isso prioridade. Você sempre sentirá satisfação pelo que fez!

LeAnn Campbell conta esta história real de Lamar, Missouri.

CLASSES BATISMAIS NA ESCOLA SABATINA PERFEITAMENTE ADEQUADO PARA NOSSOS FILHOS!

Josephine Benton

Por que, quando e onde a criança se decide pelo batismo? Por que as outras crianças tomaram essa decisão? Elas amam a Jesus e o pastor finda o sermão com um apelo ou elas são convidadas durante a Semana de Oração na escola? O que dizer se a criança tiver 8, ou 10, 12, ou mesmo 14 anos? Elas irão responder ao apelo do Espírito Santo para dedicarem sua vida a Jesus e a publicamente declararem sua decisão pelo batismo?

Essas e outras são perguntas que passaram por minha mente ao eu começar a trabalhar com as crianças em nossa igreja. Juntamente com meu marido perguntamos um ao outro: “Você é batizado?” “Você gostaria de ser batizado?”

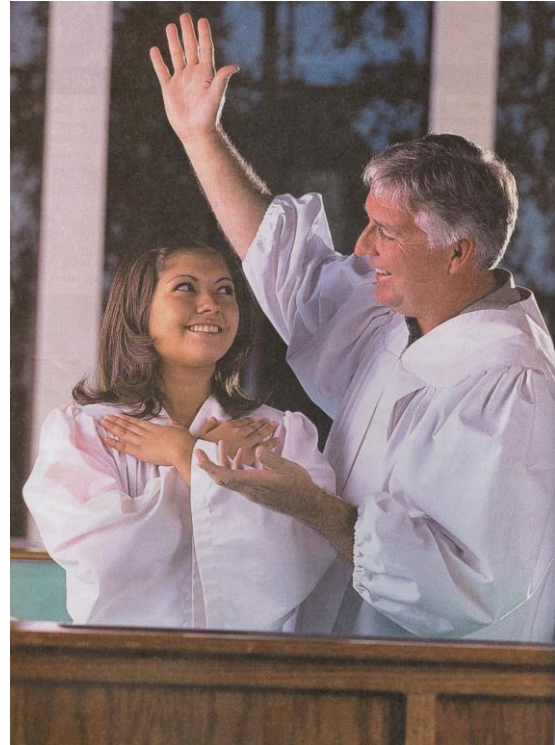
Logo fica evidente que em nossa igreja pequena estamos deixando de convidar muitas crianças para o batismo. Parece assustador para alguns irem à frente, durante o apelo na igreja; outros, mesmo aos 12 anos ou mais, não querem assumir esse passo transformador da vida sem muito estudo da Bíblia; outro grupo frequenta a escola pública e recebe sua educação religiosa somente na Escola Sabatina. Por fim, somente 50% das crianças em idade de serem batizadas dão esse passo.

Algo tem de ser feito para dar a cada criança a oportunidade de ser batizada em seu próprio dia especial!

Quando a Igreja Adventista do Sétimo Dia de Williamsport, Maryland, iniciou nos primeiros anos da década de 80, começou pequena! Inicialmente, havia apenas líderes suficientes para uma divisão das crianças, ou seja, crianças de todas as idades se reuniam no mesmo local. Não obstante, essa nova pequena igreja era abençoada com uma liderança visionária e dinâmica para as crianças.

À medida que as crianças e também a divisão cresciam, os líderes Dennis e Ginger Church conversaram com os pais do Wendy e do David Benton, cujos três filhos nos primeiros anos representavam um bom naco dos membros do departamento infantil. Juntos, decidiram que seria prudente oferecer uma classe batismal para as crianças na Escola Sabatina.

Isso tornaria a instrução facilmente disponível às crianças que gostariam de participar e estaria igualmente acessível quer as crianças frequentassem a escola da igreja ou a escola pública. Visto que desfrutara do privilégio de preparar as crianças anteriormente para o batismo, elas me convidaram para conduzir a classe.



OS PAIS FORAM CONSULTADOS

Primeiro, os pais de todas as crianças dos primários/juvenis/adolescentes foram informados e tiveram a oportunidade de considerar se ou não desejavam que seus filhos participassem (ou fossem encorajados a participar). Poderia haver vários fatores contribuintes para que os pais pensassem no assunto.

Muitas vezes os pais estavam ávidos para que os filhos tivessem essa oportunidade, e conversaram e oraram com eles sobre o assunto. Aqueles que julgavam que os filhos ainda não tinham idade suficiente e que não estavam prontos, foram assegurados de que toda criança podia assistir à classe mais de uma vez – assim o batismo seria uma escolha feita individualmente no fim da classe batismal.

Então, com grande alegria, cheguei na divisão e contei às crianças da Escola Sabatina (posteriormente à igreja) que seria realizada uma classe batismal, semanalmente, durante o período do estudo da lição, para as crianças que estivessem interessadas em se batizar. Sugurimos que as crianças conversassem com seus pais durante a semana e que os informassem que iríamos iniciar a classe no sábado seguinte.

TEMPO PARA O PENSAMENTO CRIATIVO

A questão de um lugar para realizar nossa classe em uma igreja alugada lotada, algumas vezes requer pensamento criativo! Conversando com os diáconos e com os anciãos acabamos encontrando um lugar. Agora, com um pouco mais de trabalho e muita oração, estávamos ávidos e prontos para começar.

No horário da Escola Sabatina, as crianças comprometidas com o estudo bíblico para o batismo, foram dispensadas para virem para o local designado para o estudo. Isso foi simples, mas importante. Dennis Church encontrou alguns cadernos com folhas descartáveis para serem usados. Etiquetamos as capas e os alunos escreveram seu nome.

Providenciamos lápis e canetas; cada criança pôde escolher o que iria usar. Nossa maior despesa foi a compra de Bíblias iguais para todos os alunos e marcadores para os textos bíblicos. Guardávamos as Bíblias e os cadernos depois da classe a fim de que sempre estivessem disponíveis; na conclusão do curso, estes foram entregues aos alunos. Providenciamos também lápis de cor para que, na medida do tempo, os alunos pudessem fazer um desenho ilustrativo da lição.

Escolhi cuidadosamente alguns textos para cada tema apresentado e escrevi-os na lousa ou em folhas grandes (este último método teve a vantagem de guardar os versos anteriores e de tê-los facilmente disponíveis para revisão, ou para alguém que esteve ausente no estudo anterior).

O QUE ESTUDÁVAMOS

Combinei algumas das 27 crenças fundamentais (agora 28) e as demais foram apresentadas separadamente. Busquei boas ilustrações para avivar as apresentações. As crianças tinham de buscar as passagens, marcá-las na Bíblia e se revezavam na leitura em voz alta. Ajudéi-as a memorizarem os livros da Bíblia, algumas vezes oferecendo uma pequena recompensa a fim de que fossem capazes de encontrar os textos. Naturalmente, iniciamos cada sessão com oração, rogando a presença e a direção de Deus para o estudo.

QUE BÊNÇÃO!

Nós líderes, e creio todos os membros da igreja, ficamos emocionados de que no final dos estudos Deus nos abençoou com seis crianças prontas para serem batizadas! Como um novo grupo, nossa igreja se reunia em uma igreja alugada, sem batistério. Nosso pastor mencionou às crianças várias opções quanto ao local onde poderiam ser batizadas. Prontamente, escolheram ser batizadas em nossa nova igreja, que estava em construção – ainda sem qualquer acabamento.

O batistério foi comprado e trazido para o local. Chegou o grande dia, no sábado do Dia das Mães. O tempo estava um pouco frio e ventoso, mas as crianças não reclamaram. Nossa nova igreja estava incendiada com a música, com as flores, com a presença de Jesus e com as seis felizes crianças que dedicavam sua vida ao Mestre, pelo batismo.

Que dia aquele! Cada criança escolheu seu alimento favorito para ser servido no junta pannels e um hino especial para ser cantado durante o culto.

No ano seguinte, e no outro também, no sábado do Dia das Mães, Deus nos deu crianças prontas para o batismo. Ao longo dos anos, a data algumas vezes foi mudada, mas Deus segue abençoando nossas classes com uma colheita anual.

Outras mudanças ocorreram, embora não no plano essencial ou no compromisso. Quando as crianças perdiam uma classe, algo inevitável às vezes, não lhes era fácil acompanhar os demais que estiveram presentes. Assim sendo, acabei escrevendo um jogo de lições que, por fim, se tornaram as *Light of Love Baptismal Class Lessons* (Lições da Classe Batismal Luz do Amor), que tem sido usada não apenas por nós, mas também por vários pastores e líderes leigos com as crianças em suas igrejas. As lições da classe batismal estão agora disponíveis para compra nas casas publicadoras e SELS [EUA].

Contamos agora com o Pastor Franke Zollman que aprecia preparar as crianças para o batismo e que acrescentou seu próprio jogo de lições. Ele trabalha fora de hora individualmente com crianças, quando necessário. Desta forma, nossas crianças têm prontamente instrução e orientação disponível e esse acerto informal não necessita ocorrer exatamente no horário da Escola Sabatina.

Agradecemos porque qualquer que seja o método específico, o Espírito Santo, ao longo dos anos, tornou isso prioridade e segue assim a fim de que nossas crianças estejam preparadas para o batismo e sejam incorporadas como uma parte muito importante do corpo de nossa igreja!

Josephine Benton, é pastor e professor jubilado. Ele escreve de Smithsburg, Maryland

PERGUNTAS FEITAS PELOS PAIS A RESPEITO DO BATISMO

É uma alegria e desafio quando as crianças pedem para serem batizadas!

P: Com que idade a criança está pronta para o batismo? O que devo fazer quando meu filho pede para ser batizado?

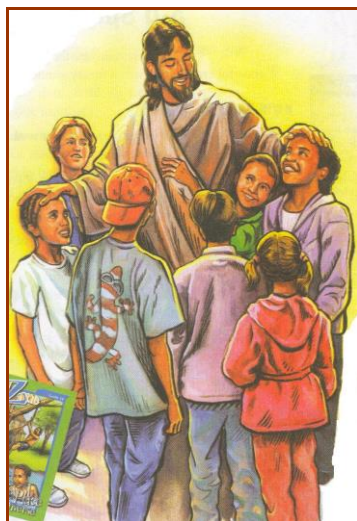
R: Como pais, somos responsáveis pelo crescimento espiritual e pelo desenvolvimento do caráter de nossos filhos. Oramos, ensinamos e damos bons exemplos e então, é de se esperar, que um dia nossos filhos tomarão a decisão por si mesmos de aceitarem Jesus como seu Senhor e Salvador pessoal.

Tem havido muito debate na Igreja Adventista do Sétimo Dia quanto à idade que a criança deve ter para ser batizada. Visto que os indivíduos diferem e sua maturidade espiritual, qualquer que seja a idade, algumas crianças estão prontas para serem batizadas ainda pequenas, e por isso a igreja não fixa uma idade mínima para o batismo. Não obstante, a pesquisa indica que as crianças entre os 7 e 10 anos são espiritualmente despertadas.

O *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia* afirma que os indivíduos podem ser batizados uma vez que

- (1) tenham idade suficiente para compreender o significado do batismo,
- (2) tenham se entregado a Cristo e se convertido,
- (3) compreendam os princípios fundamentais do cristianismo, e
- (4) compreendam a importância de serem membros da igreja.

Não obstante, se seu filho verdadeiramente deseja entregar o coração a Jesus, não o desanime então, mesmo que não tenha certeza de que já esteja pronto. Se você não responde à importante decisão de seu filho de seguir a Jesus, talvez esteja perdendo a oportunidade de ouro para fazê-lo posteriormente visto que o desejo de seu filho ser batizado pode esvaecer.



Reimpresso de Adventist Parenting – da Pacific Press e do AdventistBookCenter.com.

PARCEIROS DE ORAÇÃO

Jocelyn Fay

-- Oro todos os dias por você – eu disse para a Emily.

-- Eu oro por você todas as noites – ela respondeu. Então nos abraçamos. Este é um ritual que anelo quando vou para a igreja – ou se encontro a Emily em qualquer outro lugar.



A Emily tem 8 anos e é minha parceira de oração. Ela é membro do Clube de Aventureiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia de A Emily tem 8 anos e é minha parceira de oração. Ela é membro do Clube de Aventureiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Williamsport, Maryland, o qual se reúne a cada quinze dias durante o ano escolar.

Donna Godlove, diretora associada do clube, pegou a idéia dos parceiros de oração em uma reunião de treinamentos para os líderes dos Aventureiros.

“Imaginei que seria uma forma boa de fazer com que adultos e crianças se conhecessem melhor”, diz Donna. A diretora do clube, Cherri Wuerstlin, também gostou da idéia. Elas fizeram o anúncio no boletim da igreja e obtiveram vários voluntários para lançarem o programa, dois anos atrás.

“Incentivamos os adultos a se apresentarem às crianças, a sentarem-se com elas na igreja, pelo menos, em um sábado e a orarem por elas, e algumas vezes com elas”, a Donna diz.

VER O ROSTO, NÃO APENAS AS PERNAS

“As pessoas foram além de apenas orar, embora essa fosse a parte mais importante”, a Donna prossegue. “Elas se propuseram conhecer a criança. Esse foi nosso principal motivo para darmos início aos parceiros de oração. As crianças vêm apenas pernas na igreja! Com os parceiros de oração, elas vêem os rostos também, e conhecem alguém a quem não conheciam antes – alguém que não faz parte do Clube de Aventureiros ou de sua classe da Escola Sabatina”.

Isso é verdade na vida do Zak Byrkit que diz: “Realmente gosto de saber que alguém se importa comigo”. A mãe dele, Kathrine Byrkit, tem três outros filhos na idade dos Aventureiros, os quais participam do programa parceiros de oração e fala com entusiasmo de todos eles. “Até minha filha mais tímida gosta dos parceiros de oração”. Sua filha adolescente, Katie, é líder de uma equipe dos parceiros de oração.

Williamsport, Maryland, o qual se reúne a cada quinze dias durante o ano escolar.

Donna Godlove, diretora associada do clube, pegou a idéia dos parceiros de oração em uma reunião de treinamentos para os líderes dos Aventureiros.

“Imaginei que seria uma forma boa de fazer com que adultos e crianças se conhecessem melhor”, diz Donna. A diretora do clube, Cherri Wuerstlin, também gostou da idéia. Elas fizeram o anúncio no boletim da igreja e obtiveram vários voluntários para lançarem o programa, dois anos atrás.

“Incentivamos os adultos a se apresentarem às crianças, a sentarem-se com elas na igreja, pelo menos, em um sábado e a orarem por elas, e algumas vezes com elas”, a Donna diz.

VER O ROSTO, NÃO APENAS AS PERNAS

“As pessoas foram além de apenas orar, embora essa fosse a parte mais importante”, a Donna prossegue. “Elas se propuseram conhecer a criança. Esse foi nosso principal motivo para darmos início aos parceiros de oração. As crianças vêem apenas pernas na igreja! Com os parceiros de oração, elas vêem os rostos também, e conhecem alguém a quem não conheciam antes – alguém que não faz parte do Clube de Aventureiros ou de sua classe da Escola Sabatina”.

Isso é verdade na vida do Zak Byrkit que diz: “Realmente gosto de saber que alguém se importa comigo”. A mãe dele, Kathrine Byrkit, tem três outros filhos na idade dos Aventureiros, os quais participam do programa parceiros de oração e fala com entusiasmo de todos eles. “Até minha filha mais tímida gosta dos parceiros de oração”. Sua filha adolescente, Katie, é líder de uma equipe dos parceiros de oração.

Abraços e presentinhos, especialmente os que contribuem para as lições espirituais, fortalecem a amizade para alguns. Abby Choi, por exemplo, sabe que lhe aguarda um grande abraço, a cada manhã de sábado, assim que ouve os latidos do cachorro do senhor Glenn Beagles.

REGISTRO

Em sua busca de mais voluntários no segundo ano, a líder do clube fez um apelo pessoal na igreja, antes do culto divino. Fomos incentivados a preencher um formulário e a devolvê-lo a um dos líderes do clube. No sábado seguinte, recebemos o nome de quem seria nosso parceiro de oração.

Poucas semanas depois, trocamos formulários de informação (providos pelo clube) dizendo a respeito da família um do outro, a data de aniversário, as cores, alimentos e livros favoritos, hobbies, bichinhos de estimação e pedidos de oração. Essa informação foi útil e me proveu dados sobre o que a Emily e eu temos em comum e sobre o que conversar.

FINALIZANDO

Se há casos nos quais os parceiros de oração não estejam funcionando, isso não chegou ao conhecimento da Donna. “Não ouvi nenhum comentário desfavorável”, ela diz. “Ouvimos em nossas reuniões: ‘Meu parceiro de oração fez isso ...’. As crianças anelam por abraços de reconhecimento. Elas buscam seus parceiros de oração a cada sábado”.

Evelyn Griffin, uma das anciãs da igreja e veterana por dois anos nos parceiros de oração, resume esse programa da seguinte forma: “Li certa vez em uma revista a respeito de uma comunidade onde os jovens estavam usando drogas e bebidas alcoólicas. Assim, cada adulto foi incumbido de um jovem com quem estabelecer amizade e isso fez uma verdadeira diferença na cidade. Em Williamsport, nós demos esse passo antecipadamente: acrescentamos o elemento da oração. A oração muda as circunstâncias”.

ENCERRAMENTO

No culto de Investidura dos Aventureiros, no final do ano escolar, os parceiros de oração receberam certificados de conclusão que dizia:

“Este certifica que _____ obteve reconhecimento especial pela excelência em ser um parceiro de oração e, assim sendo, recebe este certificado do Clube Águia dos Aventureiros de Williamsport”.

A Emily e eu, porém, concordamos em seguirmos orando uma pela outra, embora não mais fôssemos oficialmente parceiras de oração. E como fez meu predecessor, quando a Emily tiver um novo parceiro de oração, irei me retirar e deixar espaço para essa pessoa.

Jocelyn Fay foi professora do Rol do Berço e dos Primários, mas agora é líder em uma classe de adultos da Escola Sabatina. Ela reside em Hagerstown, Maryland, com sua gata, Gracie.

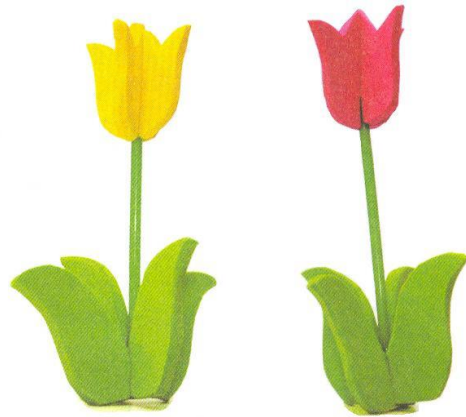
TRABALHOS MANUAIS

Flores em 3D de Primavera

“Os céus declaram a glória de Deus” (Salmo 19:1).

Materiais:

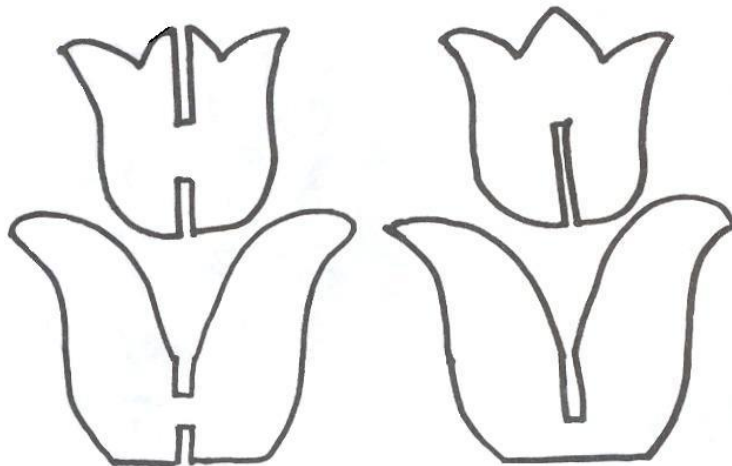
- 1) Folhas de EVA grosso nas cores verde, amarelo e rosa escuro.
- 2) Canudo rijo de plástico verde.
- 3) Papel e lápis.
- 4) Cola.
- 5) Tesoura..



MODO DE FAZER:

- ♦ Com papel e lápis, trace flores e folhas, conforme modelo, nas cores desejadas do EVA.
- Faça os respectivos cortes nas peças a fim de poder encaixá-las umas nas outras, criando assim o efeito 3D.
- Coloque um pouco de cola no centro das folhas e das flores e fixe o canudo plástico verde. Faça o corte com aproximadamente 15 cm no comprimento, no centro das folhas reunidas.
- Coloque as flores no topo do canudo e fixe-as com cola.

O trabalho está concluído.



BORBOLETAS COLORIDAS

“Grandes são as obras do Senhor” (Salmo 111:2).

Este trabalho manual pode ser feito por crianças de todas as idades e permite muita criatividade na escolha das cores e decoração.

Materiais:

- 1) Tubo de papel toalha.
- 2) Papel cartão de diversas cores.
- 3) Arame para as antenas.
- 4) Dois olhos.
- 5) Fitas, vidrilhos, lantejoulas, etc.
- 6) Tesoura.
- 7) Cola

Modo de Fazer:

- Corte o tubo do papel toalha com 20 cm de comprimento.
- Passe cola no tubo e cubra-o com o papel cartão.
- Corte as “asas” e as “pintas” de cores diferentes de papel cartão e cole-as.
- Prenda no topo do tubo as antenas e acrescente os olhos ao corpo, cole diferentes fitas (com vidrilhos) dentro da parte inferior do tubo, cole o corpo às asas e acrescente elementos engraçados para criar um tipo de borboleta colorida.

O trabalho está concluído.



ZANGÕES E JOANINHAS

“Ele fez tudo apropriado ao seu tempo” (Eclesiastes 3:11).

Uma atividade divertida para o sábado à tarde – saiam caminhar pela natureza e peguem pedras lisas e arredondadas, e criem com elas seus bichinhos.

Materiais:

- 1) Pedras lisas arredondadas.
- 2) Tinta acrílica vermelha e amarela.
- 3) Tinta relevo nas cores preto e branco.
- 4) Pincel.



Modo de Fazer:

- Pinte as pedras nas cores vermelho e amarelo.
- Deixe secar completamente.
- Use a tinta preta e branca para fazer as pintas e a cara nas joaninhas, como também as listas e as asas dos zangões. Deixe secar.
- Com a tinta branca, pinte os olhinhos e os outros riscos dos zangões.

O trabalho está concluído.
